

## DISFUNÇÕES RELACIONADAS A GLÂNDULA TIREOIDE HIPOTIREOIDISMO E HIPERTIREOIDISMO: REVISÃO DE LITERATURA

**Bruna Estefan Rodrigues Teixeira<sup>1</sup>**  
**Ana Alice Rocha Oliveira<sup>2</sup>**  
**Brenda Lopes Cordeiro<sup>2</sup>**  
**Carlos Inacio Teixeira<sup>2</sup>**  
**João Pedro Vilete Gomes<sup>2</sup>**  
**Deyliane Aparecida de Almeida Pereira<sup>3</sup>**  
**Duanne Pinheiro Fonseca Bastos Nacif<sup>4</sup>**  
[deyliane.univertix@gmail.com](mailto:deyliane.univertix@gmail.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** hipotireoidismo, hipertireoidismo, endocrinologia, tireoide.

### INTRODUÇÃO

A tireoide é uma glândula localizada na face anterior do pescoço também conhecida devido ao seu formato como “glândula borboleta”, ao qual é responsável pelo desenvolvimento de dois hormônios, são eles, tiroxina (T4) e triiodotironina (T3), que estimulam o metabolismo do corpo humano (KASPERAVICIUS *et al.*, 2021). Ela é fundamental para a vida de todos, pois além de ser responsável por regular o metabolismo do corpo humano ela também atua em diferentes órgãos e está presente em diversas funções. Afeta órgãos como o cérebro, coração, fígado e os rins, auxiliando na regulação do crescimento, desenvolvimento do corpo, e do ciclo menstrual e da fertilidade em mulheres, também sendo necessário para a concentração, humor e controle emocional (RODRIGUES, 2015). A função da tireoide é controlada por uma glândula no cérebro conhecida como hipófise. O seu funcionamento depende do estímulo do hormônio tireoestimulante (TSH) e da presença de iodo. O iodo é um elemento fundamental para síntese dos hormônios da tireoide, sendo a obtenção de iodo um excelente indicador da função tireoidiana (MAIA *et al.*, 2013). Alterações decorrentes dos hormônios da tireoide podem se evidenciar como disfunções que são classificadas como hipotireoidismo e hipertireoidismo (VALENTE, 2013). O termo hipertireoidismo refere-se ao aumento da síntese e liberação dos hormônios tireoidianos pela glândula tireoide, e ao contrário do hipertireoidismo o hipotireoidismo é definido como estado clínico resultante de quantidade e liberação insuficiente ou ausência de hormônios tireoidianos circulantes (OLIVEIRA e MALDONADO, 2014). Sendo assim o presente estudo tem como objetivo descrever as diferenças, sintomas, diagnóstico e tratamento relacionados às disfunções da glândula tireoide, o hipotireoidismo e o hipertireoidismo.

<sup>1</sup> Cirurgiã- Dentista- Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX- Matipó.

<sup>2</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX- Matipó.

<sup>3</sup> Licenciatura e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física – UFV. Doutora em Ciências da Nutrição UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos: Educação e Saúde – NUPES.

<sup>4</sup> Clínica Médica. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, realizada a fim de expor a temática das disfunções relacionadas a tireoide como o hipotireoidismo e hipertireoidismo. Para a confecção do mesmo foram utilizados artigos publicados nos idiomas português e inglês, recrutados no mês de julho de 2023, publicados nas bases de pesquisa Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (Pubmed) e Biblioteca Virtual da Saúde, entre os anos de 2013 e 2023. A busca foi realizada utilizando os descritores: tireoide, hipotireoidismo, hipertireoidismo e tratamento, combinados pelos operadores booleanos “and”. Foram excluídos os artigos que não atendiam o objetivo da pesquisa e produções não disponíveis na íntegra e de forma gratuita. As produções científicas elegíveis foram lidas na íntegra e realizada a análise qualitativa temática método interpretativo de análise de dados (SOUZA, 2019). Por fim, os dados foram sumarizados em textos, expondo os assuntos convergentes e divergentes em relação à temática investigada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No hipertireoidismo, ocorre maior produção dos hormônios e aumento do metabolismo ao qual ficará acelerado. As manifestações clínicas comumente encontradas no hipertireoidismo são sinais como bócio, taquicardia, tremor, pele quente e úmida, alterações oculares, e seus sintomas incluem perda de peso, fadiga, fraqueza, sudorese excessiva e nervosismo (MAIA *et al.*, 2013). O tratamento do hipertireoidismo pode conter variações dependendo da causa, da idade, da condição física, e da seriedade das alterações de exames laboratoriais e alterações clínicas, e físicas. Os tratamentos disponíveis incluem: medicamentos antitireoidianos; medicações a base de iodo que emitem radiação que são indicados para certos casos de hipertireoidismo; medicamentos beta-bloqueadores que ajudam a controlar alguns sintomas como redução de tremores e controle da ansiedade e diminuição da frequência cardíaca e em casos mais complexos são indicados também tratamentos cirúrgicos (MAIA *et al.*, 2013). No hipotireoidismo ocorre uma produção menor dos hormônios e por isso todo o metabolismo do corpo conseqüentemente será mais lento. De acordo com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), na maioria das vezes, a causa do hipotireoidismo é devido a uma inflamação denominada Tireoidite de Hashimoto ou Tireoidite Crônica, um distúrbio autoimune em que o organismo produz anticorpos que prejudicam a tireoide, que vão diminuir sua capacidade na produção dos hormônios envolvidos (SOUSA *et al.*, 2017). Alguns dos sintomas do hipotireoidismo podem se evidenciar como a depressão, desaceleração dos batimentos cardíacos, constipação intestinal, ciclo menstrual irregular, falhas de memória, cansaço excessivo, dores musculares, pele seca, queda de cabelo e ganho de peso (GUNES *et al.*, 2020). Dessa forma, exames laboratoriais são fundamentais para o diagnóstico e o monitoramento das disfunções tireoidianas. A dosagem de TSH é o teste mais confiável para diagnosticar as formas primárias do hipotireoidismo (KASPERAVICIUS *et al.*, 2021). O tratamento é feito através de medicamentos que repõem hormônios tireoidianos e são administrados em doses diárias, no entanto em jejum, um dos medicamentos prescritos comumente é a levotiroxina em que a dose usual será indicada pelo médico através de análise de exames. Outras opções são a

associação da reposição oral de hormônios tireoidianos com dietas direcionadas à reposição de micronutrientes como o iodo (ALMEIDA, CARVALHO e KLEBER, 2022).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Disfunções relacionadas à glândula tireoide são frequentes na população e através dos artigos analisados é possível visualizar a gravidade relacionada a alteração dos hormônios T3, T4 e TSH. Em que afetam a vida do indivíduo como um todo em que podem sofrer com os sintomas que influenciam nos órgãos do corpo humano e no metabolismo fazendo com que tenham ganho ou perda de peso, alterações de humor, sudorese, taquicardia, menstruação irregular, cansaço entre outros sintomas que vão depender do diagnóstico de hipotireoidismo ou hipertireoidismo. Por isso é necessário exames de rotinas regulares, e consultas periódicas para avaliação caso apresente algum sinal ou sintoma incomum. No entanto, caso seja diagnosticado com alguma dessas disfunções existem tratamentos com medicações que são favoráveis trazendo a normalidade dos sintomas relatados. Diante do exposto, sugere-se que estudos futuros identifiquem em pacientes tais diferenças, sintomas, diagnóstico e tratamento relacionados às disfunções da glândula tireoide.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Ana Vitoria Nunes; CARVALHO, Fabricio Kleber de Lucena. Diagnóstico e tratamento do hipotireoidismo: uma revisão de literatura. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 4, p. 433-450, 2022.

GUNES, Sevinc Odabasi *et al.* The effect of subclinical hypothyroidism on body composition parameters in children. **International Journal of Clinical Practice**, v.74, n.9, p. e13554, 2020.

KASPERAVICIUS, Jéssica Pasquali *et al.* Hipotireoidismo e fatores associados em população usuária da atenção primária à saúde. **In: Congresso Internacional em Saúde**. v. 1, n. 8, p. 1-13, 2021.

MAIA, Ana Luiza *et al.* Consenso brasileiro para o diagnóstico e tratamento do hipertireoidismo: recomendações do Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 57, n. 3, p. 205-232, 2013.

OLIVEIRA, Vanessa; MALDONADO, Rafael Resende. Hipotireoidismo e Hipertireoidismo—Uma breve revisão sobre as disfunções tireoidianas. **Interciência & Sociedade**, v. 3, n. 2, p. 36-44, 2014.

RODRIGUES, Bruna Moretto; TOLEDO, Karina Alves; NOGUEIRA, Célia Regina Nogueira. Corpo humano: diversos sistemas interligados. **Aprendendo Ciência**, v. 4, n. 1, p. 79-83, 2015.

SOARES, Gabriel Victor Dantas *et al.* **Hipotireoidismo e hipertireoidismo-uma breve revisão sobre os distúrbios da tireoide**. *In.*: Congresso de Enfermagem das *Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, setembro, 2023.*

FIP, 6, Patos-PB. **Anais** [...], Patos-PB, 2017. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/congrefip/2017/TRABALHO\\_EV069\\_MD1\\_SA1\\_ID191\\_03042017115457.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/congrefip/2017/TRABALHO_EV069_MD1_SA1_ID191_03042017115457.pdf). Acesso em: 25 jul. 2023

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

VALENTE, Orsine. Rastreamento diagnóstico das principais disfunções da tireoide. **Diagn Trat**, v. 18, n.1, p. 49-51, 2013. Disponível em: <https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1382440739a3446.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023